

## **“ASSISTÊNCIA E PREVENÇÃO ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULARES”: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO**

### **Área Temática: Saúde**

Andrelisa Vendrami Parra<sup>1</sup>, Giovanna de Figueiredo Pogodin<sup>2</sup>, Letícia Pinto Manvailer<sup>2</sup>, Pâmela Ribeiro Ramos<sup>2</sup>, Yasmin Rigonatto Gomes<sup>2</sup>

### **Resumo**

As atividades de extensão universitária consistem em uma metodologia de ensino-aprendizagem que objetiva articular a universidade com a comunidade externa. Dessa forma, as atividades realizadas nos projetos de extensão permitem aos acadêmicos a aproximação e a construção de um olhar social baseado nas realidades vivenciadas e que serão futuros cenários de trabalho. O presente trabalho objetiva descrever as atividades realizadas pelos acadêmicos integrantes do projeto de extensão “Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares”, afim de associar a importância das atividades aos discentes e à comunidade. As atividades do projeto são realizadas mediante treinamento teórico-prático prévio seguido de rodízio entre as atividades de prevenção às doenças cardiovasculares, e as de assistência ao adulto acometido por doenças cardiovasculares. Desse modo, pode-se perceber a importância do projeto para formação dos acadêmicos de enfermagem que têm oportunidade de vivenciar na prática tudo o que lhes é oferecido em teoria dentro da universidade, assim como a assistência humanizada e de qualidade que é oferecida para a comunidade.

**Palavras-chaves: Doenças Cardiovasculares, Promoção da Saúde, Relações Comunidade-Instituição, Assistência Integral à Saúde.**

### **1 Introdução**

Sabe-se que a extensão universitária se constitui de uma metodologia científica, educativa e cultural na qual busca articular o tripé ensino-serviçocomunidade. Consiste em uma construção de conhecimento compartilhado entre discentes e comunidade, tendo como resultado dessa

---

<sup>1</sup> Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: andrelisa.parra@gmail.com

<sup>2</sup> Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Email: gipogodin@gmail.com

interação a produção de conhecimento baseado na vivência da realidade. Através da extensão universitária a universidade oferece à comunidade o aprendizado que foi obtido através da teoria (FREITAS et al., 2016).

A extensão se apresenta como um recurso de ensino-aprendizagem, que permite ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências, além da construção de um olhar social e uma visão consciente da realidade na qual ele está inserido, oportunizando um espaço para novas experiências direcionadas à humanização, ao cuidado e à qualidade da atenção à saúde (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Os mesmos autores descrevem que a extensão universitária constitui um importante elemento para a formação acadêmica, especialmente na formação do enfermeiro, onde atua como subsídio para um modelo de atenção mais humanizada e menos voltada às ações do modelo biomédico.

Segundo dados da OMS (2014), as doenças cardiovasculares (DCV) são as causas mais comuns de morbidade e a principal causa de mortalidade em todo mundo, estimando-se 52% do total de óbitos. Grande parte disso, deve-se a fatores socioculturais, como a alimentação inadequada e falta de atividade física que, conseqüentemente, predispõe à obesidade, diabetes e hipertensão arterial, onde juntamente com o tabagismo e o consumo nocivo de álcool são considerados os principais fatores de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013). A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus têm apresentado destaque nas taxas de incidência e morbimortalidade, devido as transições epidemiológicas, demográficas e nutricionais ocorridas nos últimos anos (AZEVEDO et al., 2018).

É de extrema importância criar medidas e estratégias que visem a prevenção das doenças e agravos, além da promoção à saúde cardiovascular, intervindo nos fatores de risco modificáveis, com o intuito de reduzir os índices de mortalidade (GOMES; MOREIRA, 2013). Estudos realizados mostram que a mudança no estilo de vida, tem grande impacto na prevenção e no tratamento de agravos, doenças e na redução do risco cardiovascular (SOARES, 2013).

Logo, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades realizadas

pelo projeto de extensão “Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares” associando a importância do projeto tanto para comunidade quanto para a formação dos acadêmicos.

## 2 Desenvolvimento

O projeto de extensão “Assistência e Prevenção às Doenças Cardiovasculares” vinculado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi desenvolvido no ano de 2017 e tem como objetivo realizar ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação de doenças cardiovasculares e seus agravos à população da cidade de Campo Grande/MS.

O projeto contou com a participação de 20 acadêmicos, sendo apenas um bolsista e os outros voluntários, onde por meio de um sistema de rodízio prestaram assistência aos pacientes através de consultas de enfermagem realizadas na Clínica Escola Integrada da UFMS e em uma UBSF do Distrito Sul do município, assim como se revezaram para a realização das ações de promoção e prevenção a saúde com a comunidade externa conforme demanda. Além disso, os extensionistas realizaram plantões da Unidade Coronariana (UCO) do Hospital Universitário conforme cronograma previamente estabelecido.

É válido ressaltar que os acadêmicos receberam treinamento teórico-prático sobre doenças cardiovasculares (fatores de risco, fisiopatologias, diagnóstico, tratamento e complicações) e assistência de enfermagem ao adulto portador ou com risco de desenvolver a doença (prevenção, promoção, tratamento e reabilitação), assim como treinamento de consultas de enfermagem, intervenções e orientações.

## 3 Análise e discussão

As ações realizadas no ano de 2017, se iniciaram com os treinamentos teórico-prático afim de preparar os extensionistas para as atividades a serem realizadas no decorrer do semestre.

Figura 1 – Treinamento teórico-prático com enfermeira da UCO



Fonte: Arquivo Pessoal

Neste ano foram realizadas treze consultas de enfermagem ao adulto portador ou com risco de desenvolver DCV na Clínica Escola da UFMS e doze consultas ao mesmo público em uma UBSF do Distrito Sul do município de Campo Grande, totalizando 25 consultas de enfermagem. Nessas consultas, era realizada a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com o propósito de identificar fatores de risco e propor mudança no estilo de vida. Além disso, foram realizados plantões extracurriculares na UCO do Hospital Universitário, onde juntamente ao enfermeiro preceptor os alunos prestaram assistência integral aos pacientes acometidos com alguma doença cardiovascular, assim como acompanhamento de cirurgias cardíacas com enfermeiros perfusionistas.

As atividades supracitadas se enquadram nas ações de assistência previstas no projeto de extensão.

Figura 2 – Acompanhamento de cirurgia cardíaca



Fonte: Arquivo Pessoal

Por outro lado, as ações de prevenção buscam oferecer orientações de prevenção de DCV incluindo tabagismo, prevenção de hipertensão e diabetes, prevenção de dislipidemias, alimentação saudável e atividade física, através da aferição de pressão arterial, glicemia capilar e realização de medidas

antropométricas, sendo realizadas em datas comemorativas ou conforme convites recebidos.

Figura 3 – Ação de Prevenção: Dia Mundial sem Tabaco



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 4 – Ação de Prevenção: Blitz do Colesterol



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 5 – Ação de Prevenção: Semana de Saúde do Trabalhador SEBRAE



Fonte: Arquivo Pessoal

#### 4 Considerações finais

Diante do que foi exposto, percebe-se a importância do projeto de extensão para a propagação do conhecimento que é adquirido dentro da universidade para a comunidade externa. Os extensionistas vivenciam durante as ações trocas de experiências e culturas que o conhecimento teórico da universidade não

proporciona. Além disso, o discente se permite vivenciar os diferentes cenários e conhecer as realidades e demandas da sociedade o que propicia a aproximação com o futuro profissional.

Assim como os acadêmicos são beneficiados, a comunidade externa também ganha com as atividades realizadas, visto que o controle de fatores de risco é o maior aliado na prevenção de agravos e doenças cardiovasculares e esse conhecimento é transmitido para população durante as orientações realizadas nas ações e nas consultas de enfermagem.

#### Referências

AZEVEDO, P.R.A. et al. Ações de educação em saúde no contexto das doenças crônicas: revisão integrativa. **Revista Cuidado é Fundamental Online**. 2018 jan./mar.; v. 10, n. 1, p. 260-267.

FREITAS, T. P. P. et al. Contribuições da Extensão Universitária na Formação de Acadêmicos de Enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 3, jul/set., 2016, p. 307-316. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

GOMES, E.; MOREIRA, T. Estratificação do risco cardiovascular em adultos jovens: relação com pressão arterial, antropometria e achados bioquímicos. **Revista Cuidado é Fundamental Online**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.918928, 2013.

OLIVEIRA, F. L. B.; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**, v.17, n. 1, p. 19-24, jan/mar, 2015. Disponível em: <  
<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/12445/8655>>. Acesso em: 05jul. 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Disponível em:<  
<http://www.who.int/nmh/publications/ncd-status-report-2014/en/>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

SOARES, T. S. **Efeito da modificação do estilo de vida sobre o escore de risco de framingham em indivíduos com o diagnóstico de síndrome metabólica**. 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina e Ciências da Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz Brasileira de Prevenção Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 101, n. 6, supl. 2, dez/2013.